

## TENTATIVA DE DEVOLUÇÃO A SÃO PAULO ( À guisa de prefácio )

Quem analisa a evolução ferroviária paulista tem logo sua atenção voltada para um fato altamente significativo. Penetrando em terras de Minas Gerais, de Mato Grosso e do norte do Paraná ( e ainda por conexão em Goiás ) as ferrovias de São Paulo através de suas linhas tronco ou de seus inúmeros ramais ( caso da Mojiana, por exemplo ), realizaram um processo de captura, atraindo para a economia paulista extensas regiões daqueles Estados. E antes que surgisse a era rodoviária, quando o trem era, por assim dizer, o único meio de transporte, as regiões servidas pelas ferrovias paulistas ou com elas conectadas, ligavam-se muito mais facilmente a São Paulo do que às capitais dos seus Estados.

Campinas foi uma cidade profundamente beneficiada por esse processo de captura, que procurei estudar no livro **Café e Ferrovias**, publicado há mais de dez anos. O mais importante papel nessa captura foi desempenhado pela Mojiana, ferrovia fundada em Campinas e que nesta cidade teve seu ponto inicial. Sua linha tronco estendia-se até Araguari, servindo às duas mais importantes cidades do Triângulo Mineiro, Uberaba e Uberlândia. Só em época relativamente recente tiveram estas cidades ligação direta com Belo Horizonte, enquanto que todos os seus liames eram com São Paulo ou, mais precisamente, com Campinas. E como se não bastasse, pelo menos meia dúzia de ramais deitava a Mojiana ao longo de sua linha tronco, chegando até o território mineiro e ali fazendo conexão com a antiga Rede Sul Mineira. Ou então tendo em terras mineiras seu ponto terminal, como acontecia com Poços de Caldas.

Este processo de captura para a economia paulista de extensas regiões mineiras, goianas, mato-grossenses e paranaenses determinado pela penetração das ferrovias de São Paulo em terras dos estados vizinhos, teve também importantes conseqüências de ordem social e cultural, seja pela penetração dos jornais paulistas, seja pela atração que os colégios de São Paulo e de Campinas sempre exerceram, numa época em que a rede escolar não era tão difundida e quando poucas eram as cidades que possuíam estabelecimentos de ensino de bom nível. Os colégios campineiros eram procuradíssimos pelas famílias mineiras que achavam mais interessante ter seus filhos estudando em Campinas que na própria Capital. E considere-se, ainda, a atração de Campinas como centro médico e hospitalar, procuradíssimo também por pessoas não só dos estados vizinhos, mas até de outros mais distantes. Aqui, igualmente, houve sensível mudança. Hoje dificilmente alguém manda filho estudar em outra cidade, a não ser, é claro, para os estudos universitários.

Mas, a captura ferroviária paulista em território mineiro alcançou também expressão política, como ocorreu com um curioso movimento desencadeado em 1960 visando à incorporação a São Paulo de nada menos que 55 municípios mineiros ! Foi este movimento que o professor Ersio Lensi tomou como tema de sua monografia de mestrado, e que ora se publica, integrando este primeiro número de 1984 da **Notícia Bibliográfica e Histórica**.

Para seu trabalho, o autor valeu-se principalmente da imprensa, que foi, aliás, a grande agitadora do movimento, em especial o jornal **Folha do Povo**, de São Sebastião do Paraíso, que se tornou o centro da ação. As razões econômicas não eram apenas as de ordem econômica e social ( a dependência quase exclusiva em que na época os municípios viviam de São Paulo, dada a carência de comunicações com a capital mineira e o desinteresse demonstrado pelo governo das Alterosas para com a região ), mas também invocavam-se argumentos históricos, pretendendo restaurar a antiga divisa São Paulo/Minas estabelecida no século XVIII pelo rio Sapucaí. Eis por que o curioso movimento chamou-se significativamente “Devolução”. Tratava-se, segundo seus próceres, de devolver a São Paulo extensa região que lhe fora tirada por laudos arbitrais considerados injustos.

Esta preocupação de devolver a São Paulo o que um dia fora seu, faz-me lembrar de Alfredo Ellis Júnior, o falecido historiador paulista, quando dizia que, se tudo o que pertenceu a São Paulo tiver de lhe ser devolvido, mais da metade do Brasil deverá ser incorporada ao nosso Estado. Não nos esqueçamos de que até a primeira metade do século XVIII, a jurisdição paulista estendia-se por Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Paraná e ainda outras regiões. Naquela época, começaram os cortes: Minas Gerais ( 1720 ), Goiás ( 1744 ), Mato Grosso ( 1748 )... Na segunda metade do setecentismo, São Paulo ficou reduzido ao seu atual território e mais o Paraná, que este só em meados do século passado “proclamou” sua independência”.

A comissão examinadora que apreciou a monografia do Professor Ersio Lensi, impressionada com a significação e sobretudo a originalidade de um movimento inda não estudado, sugeriu que a pesquisa fosse ampliada, com o estudo de outras fontes que não apenas a imprensa local, o que, se for feito — e espera-se que o seja — poderá lançar novas luzes e permitir uma apreciação, sob outros aspectos, desse curioso movimento de “devolução a São Paulo”, movimento certamente único em nossa história. Mas acredito que, mesmo sem a complementação reclamada, seu trabalho merece divulgação, fazendo votos para que seu autor, quando julgar oportuno ou possível, retome o tema para que sua contribuição seja ainda mais válida para a história recente do complexo São Paulo/Minas Gerais.